

1 **ATA DA PRIMEIRA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA**
2 **HIDROGRÁFICA DO RIO IVINHEMA REALIZADA EM 22/02/2013.**

3
4 Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e treze, no auditório do
5 Instituto de Meio Ambiente de Dourados (IMAM), situado em Dourados (MS), às nove
6 horas e vinte cinco minutos realizou-se a Primeira Reunião Extraordinária do Comitê de
7 Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, estiveram presentes nesta reunião os seguintes
8 membros Cornelia Cristina Nagel; Maria Aparecida F. Gomes; Luiz Alberto Ávila Silva
9 Júnior; Marcos Barbosa Pereira; Nelson Vicente de A. Filho; Jussara Pionesan; Ludimila
10 Costa Soares; Silvia Atalaia da Silva; Claudio Ikeda Suzuki; Renato Vieira da Rocha;
11 Isaías Bernardini; Werner Semmelroth; Sidinei Ambrósio Tambosi; João Renato
12 Barbosa Ceolin; Telma Menezes de Araujo; Yoshihiro Hakamada; Carlos Eduardo Silva;
13 Jose Daniel de Freitas Filho; Heatclif Horing; Paulo Roberto Neves; Liane Maria
14 Calarge; Marcelino Andrade Gonçalves; Natal José Marchioro; Lorivaldo Antonio de
15 Paula; Leonardo Sampaio Costa; e com os seguintes convidados: Thiago Augusto de
16 Paula Pepe; Camila Iara Jacobi; Venor Lucio F. Marinho. A Presidente do Comitê,
17 Cornelia Cristina Nagel, iniciou os trabalhos solicitando a todos que assinem a lista de
18 presença; verificando o quorum abriu os trabalhos. Iniciando a pauta, a presidente do
19 comitê falou que não seria necessária a leitura da ata da reunião anterior, pois a ATA
20 foi enviada com antecedência e não houveram sugestões de mudança ou
21 contribuições, podendo assim ser levada à aprovação pela plenária; colocada a
22 aprovação, a ATA foi aprovada por unanimidade. A Presidente do Comitê agradeceu ao
23 Secretário de Meio Ambiente de Dourados, o Sr. Rogério Yuri Farias Kintschev, pela
24 disposição do espaço para a realização desta Assembleia Extraordinária. O Secretário
25 Rogério respondeu agradecendo a oportunidade e que está a disposição para quaisquer
26 pedidos feitos pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, ainda complementou
27 relatando sobre o pedido feito pelo Comitê a respeito de um espaço que servisse como
28 secretaria do mesmo, porém, no momento não há condições de disponibilizar uma sala
29 devido ainda o IMAM não ter estrutura para acatar esse pedido. A Presidenta Cornelia
30 entrou na pauta sobre a data da próxima Assembleia Ordinária do Comitê, pedindo
31 sugestões de datas para realiza-la; a Professora Liane perguntou o porquê de não
32 realizou a Assembleia Extraordinária no dia 07 de março de 2013, junto a Assembleia
33 Ordinária; o Leonardo, do Imasul, explicou devido ao contrato feito com a Deméter
34 Engenharia e também que necessitava ser apresentado o Plano de Trabalho ao comitê
35 antes de iniciarem seus trabalhos, sendo assim, por motivos técnicos, a consultoria
36 necessitava urgência para esta apresentação; Liane então questionou o porquê de não
37 manter a data da Assembleia ordinária no dia 07 de março de 2013, e a Presidenta do
38 Comitê responde que iria ficar muito próximo a Extraordinária com a Ordinária e que a
39 convocação não foi realizada; Ficou acordado, através de votação, que a Assembleia
40 Ordinária será realizada no dia 04 de abril de 2013, no município de Deodópolis.
41 Passando para o próximo ponto de pauta, o Plano de Trabalho sobre o Plano de Bacia
42 Hidrográfica do Rio Ivinhema, o Sr. Leonardo, Imasul, iniciou citando sobre o Sistema
43 Integrado de Gestão Ambiental de Mato Grosso do Sul – SIGA/MS, que é a celebração
44 de um contrato de empréstimo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
45 e Social – BNDES com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, que o SIGA prevê
46 a execução de ações que inclui a melhoria do controle, fiscalização e monitoramento
47 ambiental, florestal e de recursos hídricos do Estado, sendo o seu objetivo geral
48 relacionada a temática de Recursos Hídricos, a elaboração do Plano de Recurso Hídrico
49 das Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, e por final, sugeriu para um melhor
50 andamento da assembleia, que a Deméter Engenharia fizesse a apresentação e depois
51 abrisse para a Plenária as perguntas que se fizerem necessárias; a Professora Liane
52 indagou que gostaria de ter recebido todos os materiais anterior a esta Extraordinária,



53 para a Plenária ter conhecimento prévio do que seria apresentado, como o exemplo do
54 termo de referência e plano de trabalho; o Professor José Daniel, do IMAD, reforçou o
55 comentário da Sra. Liane sobre o recebimento destas documentações e apresentações
56 anteriormente a Assembleia; o Sr. Lorivaldo, Imasul, explicou que a partir desta
57 Assembleia extraordinária é que começarão os trabalhos da execução do Plano de
58 Bacia, portanto não havia documentos para enviar antecedente a esta reunião, uma
59 vez que esta apresentação do Plano de Trabalho será apenas um escopo, e
60 complementou que a consultoria é contratada, e repassará as informações ao
61 contratante, o Imasul, e assim repassadas para o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio
62 Ivinhema, que será direcionada para a Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão de
63 Recursos Hídricos, pois esta C.T. é quem dará apoio técnico a Deméter, porém é o
64 comitê quem delibera; o Sr. José Daniel sugeriu que não somente houvesse a
65 participação do C. T. de Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos, mas também as
66 Câmaras Técnicas de Assuntos Legais e Institucionais e a de Educação Ambiental;
67 iniciou a apresentação do Plano de Trabalho, ministrado pelo Sr. Lucas Carromeu, da
68 Deméter Engenharia LTDA, ele relatou que se trata de um escopo do Plano de Trabalho
69 do Plano de Bacia, contratado pelo SEMAC, com apoio do BNDES; citou que a etapa
70 inicial dos trabalhos se dará pela caracterização geral da Bacia do Rio Ivinhema;
71 levantamento dos aspectos jurídicos e institucionais; dos aspectos socioeconômicos; o
72 uso e ocupação atual do solo da bacia hidrográfica; usos, disponibilidade,
73 armazenagem, produção de água e demanda atual de águas superficiais e
74 subterrâneas, ou seja, o balanço hídrico; o estado dos corpos hídricos, apresentando a
75 condição de qualidade de principais corpos d'água; assim o Diagnóstico Preliminar da
76 Bacia com três reuniões públicas, e assim, o diagnóstico final através de reuniões com
77 técnicos, sociedade em geral e político-institucional; após será feita a etapa do
78 prognóstico, com cenários otimista, tendencial e pessimista, resultando com um
79 prognóstico preliminar, após será feita uma oficina com técnicos, sociedade em geral e
80 político-institucional, para obter o prognóstico final; a terceira etapa se dará pelas
81 proposições, que serão realizadas 3 oficinas para obter a proposição final; a quarta
82 etapa será a consolidação; portanto ficou acordado que o diagnóstico terão 3 reuniões
83 públicas, o prognóstico terá uma oficina, a proposição com 3 oficinas e a consolidação
84 com uma reunião; o Sr. Lucas ainda apresentou o cronograma de execução previsto,
85 que totalizarão 13 meses; finalizou a apresentação colocando-o disposto para
86 quaisquer perguntas da plenária; O Sr. Werner iniciou perguntando de que ano serão
87 coletados os dados; o Sr. Lucas respondeu que as coletas de dados de capitação, de
88 quem lança, porém ainda não foi decidido um ano base; Leonardo complementou
89 falando sobre o cadastramento dos usuários, sobre a importância do mesmo, pedindo
90 ao comitê que faça um programa de mobilização aos usuários para que realizem seus
91 cadastros, uma vez que é obrigatório, ainda relatou sobre os pontos de
92 monitoramento, pois a Deméter Engenharia LTDA irá sugerir os pontos, o Imasul
93 também dará sua opinião quais pontos, e pediu que ao Comitê que também possam
94 sugerir os pontos de monitoramentos, para assim reunirem todas as informações e
95 adicionarem ao Plano de Trabalho, e alertou ao Comitê para que adicione também no
96 Plano de Trabalho um local já pré-agendado para as audiências públicas; O Sr. Werner
97 realizou outra pergunta se esses pontos serão apenas de recursos superficiais, e o Sr.
98 Leonardo respondeu que sim; o Sr. Marcelino, da UFMS, perguntou se serão utilizados
99 apenas dados secundários; Lorivaldo do Imasul respondeu que serão baseados pelos
100 dados secundários, pois irão requisitar, através de ofício, para realizar a busca em
101 universidades, FIEMS, entre outras fontes; o Sr. Lucas, da Deméter, complementou
102 que foi previamente acordado com o Imasul, que serão adotados publicados por
103 Universidade, Embrapa, Prefeituras, logo, será avaliado pela Câmara Técnica a
104 confiabilidade desses dados, para que possa usufruí-lo no Plano de Bacia; o Professor

Lucas

105 José Daniel realizou algumas contas rapidamente e chegou no valor de R\$ 7,25 por
106 km², de acordo com o valor pago pela licitação, e perguntou para a Deméter que é
107 possível com este valor, realizar um Plano de Bacia bom, ou mediano; o Sr. Lucas
108 respondeu que levou em consideração dois quesitos, o que é possível fazer com este
109 valor, e também, quando a Deméter foi contratada, já tinha conhecimento das etapas
110 e do que teria que ser feito; o Sr. Lorivaldo, do Imasul, perguntou ao professor José
111 Daniel o que ele achou sobre este valor; o Professor respondeu que foi ínfimo; o
112 representante do Imasul respondeu que quando saiu o recurso, era visado apenas para
113 o Comitê de bacia hidrográfica do Rio Miranda, uma vez que a criação desta, foi
114 anterior ao comitê do Rio Ivinhema, mas buscou-se outros recursos para poder
115 agregar as duas bacias para a elaboração dos dois planos, e complementou que não
116 será um plano mediano, pois atenderá o que é necessário; o Professor José Daniel
117 complementou que o Governo Federal diz que incentiva, dá apoio aos comitê e que o
118 Comitê do Rio Ivinhema merecia um recurso maior, afim de um detalhamento melhor;
119 Lorivaldo respondeu que o Governo Federal não incentiva comitês estaduais, apenas os
120 Federais, portanto o recurso foi buscado através do Governo Estadual, e exemplificou o
121 caso do Comitê do Paranaíba que foi licitado no valor de R\$ 4 milhões, e mesmo
122 assim, serão utilizados dados secundários; o Sr. Isaías Bernardini, da FIEMS,
123 contribuiu que o tempo do diagnóstico final está muito próximo, e é um trabalho
124 bastante volumoso, extenso, mas para ter maior mobilidade, os usuários deveriam
125 incentivar ao cadastro, para a valorização de dados primários; o Sr. Heatclif, da Gebio,
126 perguntou quem são os coordenadores da equipe; o Sr. Lucas respondeu que ele é um
127 dos coordenadores, pelo Imasul é o Fiscal Ambiental Leonardo Sampaio. Heatclif
128 complementou com outra pergunta, se a empresa já fez algum tipo de trabalho
129 semelhante; o Sr. Lorivaldo disse que foi exigido no termo de referência, que fossem
130 apresentados profissionais que tenham experiências comprovadas na área de recursos
131 hídricos, isso foi critério para a licitação, cita a Madalena, que tem uma vasta
132 experiência nesta temática, e que teve participação na elaboração do Plano Estadual
133 de Recursos Hídricos; Lucas complementou que a Deméter Engenharia Ltda elaborou o
134 estudo de enquadramento do Rio Anhandui, uma proposta feita pela prefeitura de
135 Campo Grande (MS) para o Imasul; o Sr. Leonardo, do Imasul, aconselhou para o
136 Comitê sugerir os quinze pontos de monitoramento para o Plano de Trabalho, para que
137 junto ao Imasul e Deméter entrem em um consenso para a escolha desses pontos; o
138 vice-presidente do Comitê, Sr. Sidenei Tambosi perguntou se a Deméter já tem esses
139 pontos definidos; Lucas respondeu que o Imasul têm trinta e dois pontos e que serão
140 escolhidos a partir destes, os quinze pontos de monitoramento, e assim enviados a
141 Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos para avalia-los; o Sr.
142 Junior, Gerente de Meio Ambiente do município de Naviraí, propôs que Naviraí seja
143 sede de uma das Reuniões Pública; a Professora Liane perguntou como funciona a
144 mobilização entre as Câmaras Técnicas, a Plenária e o Imasul; Leonardo respondeu
145 que a Câmara Técnica terá que firmar um trabalho com a C.T. de educação ambiental,
146 com a consultoria Deméter para mobilizar e multiplicar os atores; Lucas complementou
147 que no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Miranda, a câmara técnica e a plenária
148 entram em consenso leva as informações a Deméter, e que essa metodologia
149 funcionaria com eficiência; Leonardo finalizou que as três câmaras técnicas estarão em
150 comunicação entre si, sendo que cada uma exerça sua função; a representante da
151 Prefeitura de Batayporã perguntou como é feito o cadastramento dos usuários;
152 Leonardo do Imasul respondeu que o cadastro tem o objetivo de realizar o balanço
153 hídrico, dentre águas subterrâneas e superficiais, sendo o obrigatório para todos os
154 usuários, disponível no site do Imasul; o Sr. Werner perguntou se o uso insignificante
155 já foi decidido; Leonardo respondeu que isso constará no Plano de Bacia, sendo que
156 não foi decidido; Sr. Werner perguntou sobre o cadastramento se são para todos os

Lucas

157 usos; e Leonardo respondeu que o cadastramento é para todo o uso, diferente da
158 outorga; a Presidente Cornelia colocou em pauta a plenária a decisão dos três
159 municípios para a realização das reuniões; o Professor José Daniel sugeriu que os
160 fossem escolhidos seguindo o critério do curso da bacia, ou seja, os municípios que se
161 encontram no alto, médio e baixo da bacia; Lorivaldo do Imasul disse que para
162 interesse do diagnóstico, seria interessante obedecer o critério, para que as
163 contribuições sejam mais ricas; Leonardo distinguiu que haverão reuniões e oficinas,
164 sendo que as reuniões haverá a apresentação e também coletarão informações, já nas
165 oficinas é para a elaboração de perfis; Lorivaldo complementou que as três reuniões
166 acontecerão em um mês, porém com o mesmo conteúdo, para receber diversas
167 contribuições, será uma apresentação idêntica a todas, com público diferente; a
168 Presidente Cornelia abriu a votação para os municípios para a realização das reuniões
169 públicas, seguindo o critério da escolha de um município do alto, do médio e baixo da
170 bacia; através da escolha da plenária, ficou acordado os seguintes municípios:
171 Maracaju, Ivinhema e Naviraí, nesta ordem de data; Cornelia complementou que
172 mesmo que não tenha membro do município de Maracaju, seria interessante para
173 divulgar o comitê; Lucas esclareceu que o intuito das oficinas é de construção, por este
174 motivo que leva o dia inteiro; na pauta de assuntos gerais, a Professora Liane relatou
175 que a ANA fez convocação para as instituições de desenvolver cursos a distância sobre
176 o tema de recursos hídricos, sendo assim, haverá um curso de Capacitação de Plano
177 de Bacia, na qual se pediu que os membros encaminhassem no seu e-mail até dia
178 vinte e oito de fevereiro de dois mil e treze, manifestando interesse em efetuar esta
179 capacitação, e esta terá a disponibilidade para cinquenta pessoas; a Presidente
180 Cornelia agradeceu ao IMAM por ceder o espaço e a organização da Assembleia. Sem
181 mais informes ou assuntos a serem debatidos deu-se por encerrada a reunião onde eu
182 Hugo K. Suekane lavrei a presente Ata que após lida e aprovada vai assinada pela
183 diretoria e por mim, relator desta ata.

184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206



Cornelia Cristina Nagel
Presidente do CBH Ivinhema

Sidenei Ambrósio Tambosi
Vice-Presidente do CBH Ivinhema

Isaías Bernardini
1º Secretário do CBH Ivinhema

Cláudio Ikeda Suzuki
2º Secretário do CBH Ivinhema

Hugo Koji Suekane
Relator da ATA

Dourados, 22 de Fevereiro de 2013.